

Convergências entre competência científica e competências infocomunicacionais: integrando abordagens de enfrentamento à desinformação

**Convergences between scientific competence and infocommunication skills:
integrating approaches to handle misinformation**

**Convergencias entre competencias científicas y habilidades de infocomunicación:
integración de enfoques para gestionar la desinformación**

Lucas George Wendt

Mestre em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

ID <https://orcid.org/0000-0002-4901-6826> E-mail: lucas.george.wendt@gmail.com

Ana Cristina Costa

Graduanda em Biblioteconomia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

ID <https://orcid.org/0009-0002-0327-8174> E-mail: anacristinacosta782@gmail.com

Renata Farias Machado

Mestranda em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

ID <https://orcid.org/0000-0001-5317-8003> E-mail: renatafmachado1998@gmail.com

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 9, 2025

ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1>

Submetido em: 09-11-2024

Reapresentado em: 31-01-2025

ACEITO EM: 03-02-2025



RESUMO

Explora a convergência entre a Competência Científica (CoCient) e as Competências Infocomunicacionais (InfoCom) como recursos no combate à desinformação. A CoCient,

frequentemente discutida nos contextos de Alfabetização e Literacia Científica, capacita os indivíduos a questionar a realidade, bem como a analisar criticamente informações e construir conhecimento. Em um cenário em que a desinformação muitas vezes distorce o contexto científico, o desenvolvimento de uma postura crítica, fundamentada na ciência desde cedo, surge como um antídoto para esses fenômenos. Por outro lado, as InfoCom oferecem uma abordagem complementar ao promover o empoderamento dos sujeitos frente à complexidade do ambiente informacional atual. Ambas as competências compartilham a necessidade de uma abordagem crítica e colaborativa, destacando-se a intersecção entre elas no que se refere à avaliação criteriosa de informações e à comunicação. A integração dessas competências revela-se como um recurso para preparar indivíduos aptos a navegar pela vasta quantidade de informações disponíveis e enfrentar a desinformação. A pesquisa é bibliográfica, de natureza básica, abordagem qualitativa e exploratória. O intuito foi identificar e analisar a presença e inter-relação entre CoCient e InfoCom a partir da literatura existente. Os resultados alcançados sugerem que a articulação entre CoCient e InfoCom deve ser investigada de forma mais aprofundada, uma vez que estudos específicos sobre essa interface ainda são escassos. A conjunção entre essas competências pode fortalecer a capacidade crítica dos sujeitos e, consequentemente, contribuir para uma maior clareza e precisão no uso da informação, de forma que a sociedade seja melhor preparada para lidar com o fenômeno desinformativo.

Palavras-chave: competência científica; competências infocomunicacionais; desinformação.

ABSTRACT

It explores the convergence between Scientific Competence (CoCient) and Infocommunication Competences (InfoCom) as resources in the fight against disinformation. CoCient, often discussed in Scientific Literacy contexts, enables individuals to question reality, as well as to critically analyze information and construct knowledge. In a scenario where misinformation often distorts the scientific context, the development of a critical attitude, grounded in science from an early age, emerges as an antidote to these phenomena. On the other hand, InfoCom offers a complementary approach by promoting the empowerment of subjects in the face of the complexity of today's information environment. Both competences share the need for a critical and collaborative approach, highlighting the intersection between them in terms of the careful evaluation of information and communication. The integration of these skills is a resource for preparing individuals who are able to navigate the vast amount of information available and deal with misinformation. The research is bibliographical, of a basic nature, with a qualitative and exploratory approach. The aim was to identify and analyze the presence and interrelationship between CoCient and InfoCom based on the existing literature. The results suggest that the link between CoCient and InfoCom should be investigated in greater depth, since specific studies on this interface are still scarce. The combination of these skills can strengthen the critical capacity of individuals and, consequently, contribute to greater clarity and precision in the use of information, so that society is better prepared to deal with the phenomenon of disinformation.

Keywords: scientific competence; infocommunication skills; disinformation.

RESUMEN

Explora la convergencia entre la Competencia Científica (CoCient) y las Competencias de Infocomunicación (InfoCom) como recursos en la lucha contra la desinformación. La CoCient, a menudo discutida en contextos de Alfabetización Científica, permite a los individuos cuestionar la realidad, así como analizar críticamente la información y construir conocimiento. En un escenario en el que la desinformación a menudo distorsiona el contexto científico, el desarrollo de una actitud crítica, basada en la ciencia desde una edad temprana, surge como un antídoto a estos fenómenos. Por otro lado, la InfoCom ofrece un enfoque complementario al promover el empoderamiento de los sujetos frente a la complejidad del entorno informático actual. Ambas competencias comparten la necesidad de un enfoque crítico y colaborativo, destacando la intersección entre ellas en términos de la evaluación cuidadosa de la información y la comunicación. La integración de estas habilidades es un recurso para preparar individuos capaces de navegar en la gran cantidad de información disponible y lidiar con la desinformación. La investigación es bibliográfica, de carácter básico, con un enfoque cualitativo y exploratorio. El objetivo fue identificar y analizar la presencia e interrelación entre CoCient e InfoCom a partir de la literatura existente. Los resultados sugieren que se debe investigar con mayor profundidad el vínculo entre CoCient e InfoCom, ya que los estudios específicos sobre esta interfaz aún son escasos. La combinación de estas habilidades puede fortalecer la capacidad crítica de los individuos y, en consecuencia, contribuir a una mayor claridad y precisión en el uso de la información, de modo que la sociedad esté mejor preparada para enfrentar el fenómeno de la desinformación.

Palabras-clave: competencia científica; habilidades de infocomunicación; desinformación.

1 INTRODUÇÃO

O fluxo exacerbado de informações se tornou uma característica predominante da Sociedade da Informação (Demo, 2000). Com a disseminação de informações sendo impulsionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o acesso a uma pluralidade de conteúdos tornou-se uma realidade. Isso possibilitou que as pessoas pudessem ter, ao mesmo tempo, mais autonomia na busca por informação, selecionando aquela mais pertinente para sanar a sua necessidade informacional, mas também levou a situações de passividade, excessos e vieses informacionais.

Não é incomum se deparar com pessoas que não comparam as fontes para verificar a veracidade do conteúdo que estão consumindo. E essa tendência leva as pessoas a optarem por uma informação que é oferecida mais rapidamente, seja pelas sugestões iniciais de plataformas de buscas, uma passagem rápida em manchetes tendenciosas sem ler o conteúdo na íntegra ou acessar informações compartilhadas por terceiros (Heller; Jacobi; Borges, 2020).

O recurso adotado por muitas pessoas para lidar com o excesso de informações é escolher a fonte mais pertinente, o que ocorre a partir de suas crenças, e isso implica adotar como critério de seleção a informação que reafirma suas convicções. Nesse caso, há uma inclinação do sujeito em selecionar fontes de informação cujos dados confirmem vieses pré-existentes. A depender das fontes às quais escolhem, as pessoas podem se tornar mais vulneráveis em relação a fenômenos informacionais, como a desinformação, já que se tornam mais suscetíveis a serem enganadas por não filtrarem aquilo que consomem. Heller, Jacobi e Borges (2020) afirmam que existem nuances, tipos e níveis de desinformação, algumas não possuem a intenção de enganar, mas acarretam danos para a tomada de decisões das pessoas.

Dessa forma, a desinformação pode ser definida como “[...] informação falsa, inexata ou enganosa, produzida com a intenção de provocar prejuízo público, social ou científico” (Mello; Schneider, 2021, p. 4). Para combater o fenômeno da desinformação, defende-se desenvolver competências que permitam aos indivíduos navegar pelo contingente de informação disponível de forma crítica e eficaz. A literatura científica aponta para a existência de diferentes tipos de competências. Nesse contexto, a Competência Científica (CoCient) e as Competências InfoComunicacionais (InfoCom) emergem como estratégias abordadas neste texto. Embora possuam características próprias, essas competências se interconectam em vários aspectos e podem se complementar para potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico, da alfabetização múltipla e da metacognição.

Segundo Borges (2018, p. 125), as Competências Infocomunicacionais “[...] referem-se à convergência de conhecimentos (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser) que se deseja desenvolver frente à informação e à comunicação ao longo de um processo de alfabetização informacional”. Já a Competência Científica (CoCient) utiliza parâmetros desenvolvidos pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA)¹, que consiste em: explicar fenômenos cientificamente; construir e avaliar projetos para investigação científica e interpretar criticamente dados científicos e evidências; além de pesquisar, avaliar e usar informações científicas para tomada de decisão e ação.

¹ PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos que avalia o desempenho escolar de alunos a partir do 7º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 15 anos. É coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sendo realizadas avaliações trienais através de amostragem entre os países participantes. Disponível em: https://pisa-framework.oecd.org/science-2025/bra_por/.

A ciência permite a compreensão do universo e de todos os fenômenos que nos cercam por meio de percursos metodológicos, fundamentados em observações, hipóteses, experimentos e conclusões. Sendo assim, é pertinente afirmar que a ciência produz conhecimento, ocasionando mudanças significativas na sociedade por meio da apropriação social de suas descobertas. Diante desta realidade, os indivíduos precisam ser capacitados para lidar com fontes científicas, de modo que não fiquem expostos à desinformação, e assim, sejam influenciados a acreditar, por exemplo, em discursos negacionistas. Face ao exposto, fica evidente que para fazer frente a esses problemas, além da importância de fomentar que os indivíduos sejam competentes em informação, se faz necessário também prepará-los para lidar com fontes científicas. Nesse sentido, é indiscutível a necessidade de promover competências científicas (CoCient).

Sendo assim, busca-se entender de que maneira as competências infocomunicacionais e as competências científicas podem ser usadas como ações de enfrentamento à desinformação. Nesse viés, o objetivo deste texto é explorar os conceitos de CoCient e InfoCom, tratando das suas convergências de modo a refletir sobre estratégias para confrontar a desinformação.

A revolução digital contemporânea transformou profundamente as dinâmicas de produção, circulação e consumo de informações, criando um cenário complexo e multifacetado onde os limites entre informação e desinformação tornam-se cada vez mais tênues. Neste contexto, as redes sociais emergem como protagonistas centrais, configurando-se não apenas como plataformas de comunicação, mas como verdadeiros ecossistemas informacionais que redesenham as formas de interação social e construção do conhecimento (Pinheiro, Brito, 2014; Santini; Barros, 2022).

A informação, tradicionalmente compreendida como um constructo objetivo e verificável, passa por uma ressignificação radical no ambiente digital. Enquanto os princípios científicos tradicionais pressupõem rigor metodológico, checagem de fontes e validação por pares, as redes sociais propiciam um ambiente de produção e disseminação informacional marcado pela instantaneidade, pela baixa regulação e pela primazia da velocidade sobre a precisão. A desinformação, neste contexto, não se configura como um fenômeno marginal, mas como uma estratégia comunicacional sistemática (Marques; Alves, 2024). Caracteriza-se pela construção deliberada de narrativas que manipulam emocionalmente os receptores, utilizando mecanismos de propagação viral e aproveitando-se das vulnerabilidades cognitivas

dos usuários. Os algoritmos das redes sociais, desenhados para maximizar engajamento, acabam por criar “bolhas informacionais” que reforçam vieses preexistentes e dificultam o acesso a perspectivas diversificadas.

A Competência em Informação surge, portanto, como uma habilidade basilar no contexto contemporâneo. Trata-se de desenvolver capacidades críticas de análise, contextualização e verificação. O letramento digital demanda não apenas familiaridade tecnológica, mas principalmente uma postura hermenêutica sofisticada, capaz de desconstruir narrativas, identificar fontes confiáveis e compreender os mecanismos subjacentes de produção de sentido. As redes sociais, neste cenário, apresentam-se como espaços paradoxais. Ao mesmo tempo em que democratizam o acesso à informação e possibilitam vozes historicamente silenciadas, também criam terreno fértil para a proliferação de conteúdos sem lastro científico (Marques; Alves, 2024). A velocidade de propagação e a ausência de filtros tradicionais potencializam a circulação de desinformações que podem ter consequências significativas, desde interferências em processos democráticos até riscos à saúde pública.

As instituições educacionais e elas relacionadas, como as bibliotecas, os museus e os centros de ciência, os organismos reguladores e os próprios usuários são convocados a desenvolver estratégias ativas de combate à desinformação. Trata-se de fomentar uma cultura de curiosidade pela realidade, de questionamento positivo, de verificação, de valorização de fontes científicas e de compreensão dos mecanismos complexos de construção informacional.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica, de natureza básica, cuja abordagem é qualitativa e exploratória. Inicialmente, realizou-se uma exploração a partir dos termos no Google Acadêmico e na Brapci: Base de Dados em Ciência da Informação em busca de artigos e estudos que abordassem os conceitos de “competência científica”, “competência em informação”, “competência infocomunicacional” e “desinformação”. Foram utilizadas palavras-chave específicas (as listadas anteriormente) para cada conceito, com o intuito de identificar e analisar a presença e inter-relação desses termos na literatura existente. Não foi estabelecido recorte temporal.

Durante essa etapa de exploração, encontrou-se uma quantidade significativa de literatura relacionada à CoCient e à Competência em Informação. No entanto, não observamos estudos que tratassem da interseção entre InfoCom e CoCient. Com base nos resultados preliminares da busca, procedeu-se à seleção de textos que pudessem fornecer suporte teórico para uma discussão mais aprofundada sobre as inter-relações entre CoCient, Competência em Informação e eventuais outros elementos correlatos. Como os resultados de maior interesse foram encontrados no Google Acadêmico, a seleção engloba aqueles que a ferramenta indica como os mais citados para compor este estudo de revisão assistemática.

A partir dos textos selecionados, realizou-se uma análise dos conceitos buscando identificar pontos de convergência que pudessem elucidar a relação entre os diferentes tipos de competências e a questão da desinformação. Essa análise foi conduzida – e será apresentada na seção 3, com o objetivo de desenvolver uma compreensão integrada sobre como essas competências interagem e influenciam a capacidade dos indivíduos em lidar com informações de forma crítica.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

A abordagem metodológica explicitada na seção anterior nos permitiu construir uma base para a discussão dos elementos correlacionados entre InfoCom e CoCient. Essa construção foi possível mesmo com a ausência na literatura de uma abordagem direta das inter-relações entre essas competências de interesse.

A seguir foi elaborado o Quadro 1 que visa fazer uma articulação entre esses conceitos.

Quadro 1 – Síntese dos conceitos

Termo	Competência Científica	Competências Infocomunicacionais
Conceitos	Possibilita conduzir investigações para o enfrentamento de problemas relevantes e propicia a construção de novos conhecimentos científicos. Em consonância, promove um ensino-aprendizagem eficiente e significativo. Constrói diálogos com base na colaboração entre indivíduos e grupos (Rossetto, 2019).	Resultado da convergência de competência em informação, que diz respeito a “[...] capacidade de localizar, avaliar e aplicar a informação [...]” (Borges, 2013, p. 112) – com competência em comunicação, que aponta para a “[...] necessidade de estabelecer relações, negociar, articular, argumentar [...]” (Borges, 2013, p. 112).

Termo	Competência Científica	Competências Infocomunicacionais
	Aplicada na educação básica por estar diretamente relacionada com alfabetização informacional e letramento científico onde há o encorajamento para realização de busca, interpretação e compreensão dos resultados com criticidade (Blanco-López, España Ramos, Rodríguez Mora, 2012; De-Juanas Oliva, Martín Del Pozo, González Ballesteros, 2016). Também engloba características da competência em comunicação	A promoção das InfoCom pode ser entendida como uma forma de empoderamento dos sujeitos, tendo em vista o foco no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para fazer escolhas conscientes. A compreensão das InfoCom também envolve um aspecto metacognitivo (Borges; Brandão; Barros, 2022) Convergência de conhecimentos (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser) que se deseja desenvolver frente à informação e à comunicação ao longo de um processo de alfabetização informacional (Borges, 2018).
Principais Objetivos	Desenvolver o conhecimento científico, conduzir experimentos e validar as hipóteses, interpretar criticamente os dados, comunicar os resultados, desenvolver o pensamento crítico.	Desenvolver as habilidades de busca, avaliação, uso e comunicação de informações de forma eficaz e ética em diversos contextos. Entender e usar diferentes meios de comunicação para estabelecer conexões, promover a alfabetização digital e midiática.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A CoCient é definida por Rossetto (2019) como a capacidade de conduzir investigações que possibilitam enfrentar problemas relevantes, construir novos conhecimentos científicos e promover um processo de aprendizagem eficiente e significativo. Assim, a CoCient envolve um conjunto de habilidades que permitem aos indivíduos questionarem, investigarem, analisarem e interpretar dados e informações científicas. Essa competência é fundamental para desenvolver o pensamento crítico, uma vez que os indivíduos precisam ser capazes de distinguir entre fatos baseados em evidências e informações não verificadas ou enganosas.

Segundo Cañal (2012), para o desenvolvimento da CoCient são necessárias quatro dimensões associadas: conceitual, metodológica, atitudinal e integrada. A primeira seria a dimensão conceitual que trabalha a utilização do conhecimento científico pessoal para descrever e explicar os fenômenos naturais, através de conceitos e modelos científicos, diferenciando a ciência de outras interpretações da realidade que não são científicas.

Em continuidade, o autor aborda a dimensão metodológica na qual é identificado o problema, a seguir é desenhada a estratégia de investigação para obtenção da informação e

assim a formulação de conclusões fundamentadas. No que se refere à dimensão atitudinal, ela passa pela medição da qualidade da informação, com criticidade, a partir de sua procedência e de seu uso. Por fim, a dimensão integrada que utiliza de forma agregadora às dimensões anteriores na resolutividade dos problemas científicos, tecnológicos ou de outra natureza.

A CoCient possui relações com a alfabetização e o letramento científico, sendo muitas vezes associadas a eles e aplicada em contextos de Educação Básica. Estudos como os de Blanco-López, España Ramos e Rodríguez Mora (2012) e De-Juanas Oliva, Martín del Pozo e González Ballesteros (2016) apresentam essa relação e ressaltam que é relevante desenvolver a Competência Científica ainda nos estágios iniciais da formação do indivíduo. No âmbito da educação básica, a CoCient está intimamente ligada à alfabetização e ao letramento científico, sendo basilar para o desenvolvimento de habilidades que permitem interpretar e analisar criticamente resultados de investigações científicas. Essa prática é fortalecida por um incentivo à comunicação clara e objetiva, habilidade que também se relaciona às Competências Infocomunicacionais.

As InfoCom, por sua vez, convergem Competências em Informação e Competências em Comunicação em um único conceito entrelaçado. De forma geral, englobam a capacidade de acessar, compreender, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz, bem como a habilidade de comunicar essas informações de forma clara e significativa, de modo a tornar o sujeito protagonista na busca e no uso da informação.

Brandão, Santos e Borges (2020, p. 673) explicam que a promoção de InfoCom também se refere a uma forma de empoderamento “[...] para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para fazer escolhas conscientes e aderentes às suas necessidades e contexto sociotécnico”. Esse cruzamento justifica-se pelo entendimento de que para além de avaliar a informação, é necessário voltar-se também para a forma como esta comunicação é feita (Borges, 2018).

A partir do exposto, podemos relacionar pontos de convergência e complementaridade, uma vez que a relação entre Competência Científica e Competências InfoComunicacionais se manifesta em diversos aspectos, especialmente no que diz respeito ao processo investigativo, ao desenvolvimento do pensamento crítico, à alfabetização múltipla e aos aspectos metacognitivos. A seguir, discutiremos cada um desses pontos de convergência a partir da lente das relações (possíveis) entre as duas áreas.

Processo Investigativo e Informacional: o primeiro ponto de convergência entre (Co)Ciente InfoComé o processo investigativo. A Competência Científica fornece as bases para que o sujeito esteja apto a olhar para o mundo com o viés questionador, essencial para a produção de conhecimento (mesmo o de ordem pessoal) e uma relação com o mundo bem fundamentada. Em paralelo, as Competências InfoComunicacionais oferecem as ferramentas para localizar, avaliar e conectar informações provenientes de diferentes fontes. Essa convergência manifesta-se relevante, pois permite que as investigações sejam mais ricas e abrangentes, proporcionando uma compreensão mais completa do objeto de estudo, qualquer que seja ele, bem como a elaboração de perguntas mais complexas.

No processo investigativo, que seja ele formal, quer seja com vistas a satisfazer alguma curiosidade ou alguma demanda informação, a Competência Científica propicia o domínio dos métodos e a capacidade de análise, enquanto as Competências InfoComunicacionais facilitam o acesso a fontes variadas de informação e a comunicação dos resultados obtidos, ou seja, a exposição aos outros. Dessa forma, ambas as competências se complementam ao permitir que o curioso ou o demandante informacional desenvolva uma investigação informada, bem embasada e que possa ser disseminada.

Também se verifica a convergência das InfoCom e das CoCient no desenvolvimento do pensamento crítico, o segundo ponto ao qual chamamos a atenção neste texto. Além de convergirem, se reforçam mutuamente. A Competência Científica estimula o pensamento crítico por meio da validação de hipóteses, do desenvolvimento do pensamento racional e da interpretação reflexiva dos resultados. Esse processo é importante para que os indivíduos possam questionar informações, reconhecer vieses e construir um conhecimento mais sólido e fundamentado, especialmente em momento de fragmentação da informação e do questionamento da verdade dos fatos - onde aquilo no que acredito passa a ser mais importante que consenso

As Competências InfoComunicacionais, por sua vez, contribuem para o pensamento crítico ao capacitarem os indivíduos a avaliar informações com um olhar atento aos contextos e à confiabilidade das fontes. Ao desenvolver habilidades de argumentação e articulação de ideias, essas competências também promovem uma postura questionadora e investigativa sobre aquilo que chega ao sujeito da informação. Em conjunto, as Competências Científica e InfoComunicacionais fornecem um arcabouço que se retroalimenta para o desenvolvimento

do pensamento crítico, essencial para o enfrentamento de problemas complexos e para a construção de um conhecimento robusto.

O terceiro ponto que destacamos é a alfabetização múltipla. Enquanto a Competência Científica está intimamente ligada à alfabetização científica e informacional, que envolve a compreensão dos métodos científicos e a habilidade de interpretar dados e informações de forma crítica, as Competências InfoComunicacionais promovem a alfabetização digital e midiática, capacitando os indivíduos a lidar com a vastidão de informações digitais e a interagir de maneira ética e eficaz no ambiente online.

Esse ponto de convergência amplia o conceito de letramento, unindo diferentes formas de alfabetização que capacitam os indivíduos a interpretar, avaliar e comunicar informações de maneira integrada. A alfabetização múltipla, resultado da junção dessas competências, se apresenta como um componente essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional em um mundo cada vez mais interconectado e complexo.

Por fim, destacamos um quarto ponto de convergência. São os aspectos metacognitivos da produção de conhecimento sobre a realidade, ou seja, a capacidade de refletir sobre os próprios processos de pensamento, que representam outro ponto de conexão entre as CoCient e as InfoCom. No contexto da Competência Científica, a metacognição se manifesta na reflexão sobre a forma de alguma investigação realizada, na interpretação dos resultados e na construção do conhecimento. Esse processo reflexivo é essencial para a consolidação de uma prática científica crítica e responsável.

Nas Competências InfoComunicacionais, a metacognição envolve a compreensão e a análise dos processos de busca, avaliação e comunicação da informação. Refletir sobre como e por que certas informações são acessadas, interpretadas e transmitidas adiante permite ao indivíduo aprimorar suas habilidades de busca e comunicação, garantindo uma interação mais ética e informada com as informações disponíveis.

Dessa forma, entende-se que a convergência desses conceitos reside no fato de que tanto a CoCient quanto as InfoCom demandam uma postura ativa em relação à informação. Enquanto a CoCient foca na construção e validação de conhecimentos por meio de métodos e da curiosidade científica, as InfoCom garantem que esse conhecimento seja apropriado, compreendido e disseminado de forma adequada. A integração dos conceitos no desenvolvimento de CoCient e InfoCom permite que os indivíduos acessem e comprehendam

informações e também investiguem, avaliem criticamente e comuniquem essas informações de maneira eficaz a partir de alguns pressupostos.

Por exemplo, por meio dessa integração, que promove uma educação que enfatiza o pensamento crítico e a investigação científica, é possível dar um direcionamento de como os indivíduos podem começar a questionar e verificar informações antes de aceitá-las como verdadeiras, assim como tenham subsídios para identificar e rejeitar informações falsas ou enganosas.

Essa conexão é particularmente importante no contexto da Sociedade da Informação, onde a capacidade de avaliar criticamente a informação disponível e comunicá-las de forma consciente se tornou primordial. Entende-se que o papel dos profissionais da Educação e dos profissionais da Informação, em especial o dos bibliotecários, portanto, é integrar essas múltiplas competências em programas formativos, de modo a preparar os estudantes para não apenas compreenderem os processos científicos, como também atuarem como agentes críticos e comunicadores eficazes, aptos a navegar em ambientes complexos de informação, identificando informações confiáveis e combatendo a desinformação.

Por fim, ambas as estratégias - CoCient e InfoCom - focam na colaboração, ou seja, no fomento à interação e colaboração entre indivíduos e grupos. Perrotti e Pieruccini (2007) afirmam que o aprendizado é um processo de significação, que ocorre não somente com a apropriação do conhecimento, mas principalmente com a troca de saberes entre grupos e pessoas, ou seja, com a colaboração - que possibilita um entendimento mais amplo e crítico das questões sociais atuais, incluindo o fenômeno da desinformação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto, encontramos subsídios para realizar a defesa da integração entre a CoCient e as InfoCom. Elas têm formatos convergentes como um recurso para o combate e o enfrentamento à desinformação. A CoCient é tema de estudos em áreas como a Educação, no contexto da Alfabetização Científica e da Literacia Científica. Nessa perspectiva, o fenômeno desinformativo, muitas vezes, é baseado em distorções do contexto científico. Por conseguinte, um bom nível de desenvolvimento crítico voltado à ciência pode funcionar como antídoto para a desinformação - especialmente aquela relacionada com ciência, saúde e tecnologia.

Nesta mesma direção, se configurando como uma abordagem crítica, as InfoCom, que envolvem os conhecimentos, habilidades e atitudes para avaliar e comunicar informação, podem ser associadas ao desenvolvimento da CoCient. Entende-se que são uma forma de auxiliar as pessoas a ampliarem seu conhecimento sobre a realidade e suas habilidades de compreensão do processo científico. Neste mesmo sentido, a InfoCom e a CoCient têm como ponto de intersecção a abordagem crítica.

A desinformação pode ser entendida pela disseminação de informações falsas e equivocadas, com ou sem intenção de enganar e que causam prejuízos no âmbito social, político, social e econômico. Nesse sentido, é preciso que o enfrentamento à desinformação seja pensado para que a abordagem adotada articule CoCient e InfoCom. A CoCient, ao enfatizar uma abordagem metodológica mais rigorosa e a adoção de senso crítico na avaliação de evidências científicas, capacita os indivíduos a identificar e refutar conteúdos tendenciosos com intenção de manipular dados científicos. Por outro lado, as InfoCom, que integram habilidades de busca, análise, avaliação, uso e comunicação da informação, fornecem os recursos necessários para avaliar a veracidade das fontes e comunicar informações de maneira ética e eficaz.

Para efetivar essa integração entre CoCient e InfoCom, é necessário investir no desenvolvimento de metodologias e ferramentas que suportem o ensino das competências infocomunicacionais. Isso inclui a criação de ambientes de aprendizagem que incentivem a pesquisa crítica e o debate sobre informações. A continuidade dos estudos nesta área é fundamental para garantir que as práticas educacionais evoluem em resposta às necessidades da sociedade contemporânea. Ao promover uma educação que integre CoCient e InfoCom, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, e também formando cidadãos mais preparados para enfrentar a desinformação e contribuir positivamente para a sociedade.

Ao fim desta exploração, reafirma-se o potencial da conjunção entre essas duas modalidades de competências. Como pôde ser observado no Quadro 1, ambos os conceitos exigem pensamento crítico perante a informação, construção colaborativa do conhecimento, e uma comunicação clara e eficaz dos resultados. Tão logo esses tipos de competências forem desenvolvidos de forma relacionada, melhor os sujeitos estarão preparados para lidar com o complexo ambiente informacional que se coloca às pessoas no século XXI. Sugere-se que mais estudos sejam realizados na interface entre Competência Científica e Competências

Infocomunicacionais, tendo em vista que não foram encontrados textos que articulem estes conceitos de maneira aprofundada.

REFERÊNCIAS

- BLANCO-LÓPEZ, Ángel; ESPAÑA RAMOS, Enrique.; RODRÍGUEZ MORA, Francisco. Contexto y enseñanza de la competencia científica. **Alambique**: Didáctica de las ciencias experimentales, n. 70, p. 9-18, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3805842>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BORGES, Jussara, BRANDÃO, Gleise da Silva, BARROS, Susane Santos (org). **Educação para a Informação**: Como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/eBook_Educacao-informacao.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.
- BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289/19699>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BORGES, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador. Salvador: EdUFBA, 2013. Epub. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12637>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- BRANDÃO, Gleise da Silva; SANTOS, Jaires Oliveira; BORGES, Jussara. Comportamento infocomunicacional: um diagnóstico entre estudantes para a promoção de competências infocomunicacionais. **Informação e Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p.670-696, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38563>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- CAÑAL, Pedro. ¿Cómo evaluar la competencia científica? **Investigación en la Escuela**, Sevilha, ES, n. 78, p. 5-17, 2012. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/97290/Como%20evaluar%20la%20competencia%20cientifica.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 out. 2024.
- DE-JUANAS OLIVA, Angel; MARTÍN DEL POZO, Rosa; GONZÁLEZ-BALLESTEROS, Mairena. Competencias docentes para desarrollar la competencia científica en educación primaria. **Bordón**: Revista de Pedagogía, v. 68, n. 2, p. 103-120, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5422162>. Acesso em: 7 jul. 2024.
- DEMO, Pedro. Ambivalências da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 37- 42, maio/ago. 2000. DOI: 1018225/ci.inf.29i2.885. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>. Acesso em: 19 jul. 2024.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 189-204, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 5 jul. 2024.

MARQUES, Juliana Ferreira; ALVES, Edvaldo Carvalho. Entre regimes de informação e desinformação: modos de produção informacional na contemporaneidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, p. e-51478, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/DTNCGf6sWJtTQdXc4sbgxM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.

MELLO, Felipe C. O. de; SCHNEIDER, Marco. Desinformação Digital em Rede e Competência Crítica em Informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, Canada, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29173/irie408>. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/408>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PEROTTI, Edmir; PIERRUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (org.). **Informação e Contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p. 47-98. Disponível em: <https://colabori.eca.usp.br/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **Data Gramma Zero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, dez. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/download/37741939/DataGrammaZero_-_Revista_de_Ciencia_da_Informacao_-_Artigo_04.pdf. Acesso em: 7 jul. 2024.

ROSETTO, Marcia. Competência científica: uma vertente transversal da competência em informação e midiática. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1106/572>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SANTINI, Rose Marie; BARROS, Carlos Eduardo. Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-27, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v18i1.5948>. Disponível em: [http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5948](https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5948). Acesso em: 7 jul. 2024.

Declaração de Contribuição dos Autores

Lucas George Wendt – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Metodologia – Supervisão – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Ana Cristina Costa – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Metodologia – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Renata Farias Machado – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Metodologia – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

WENDT, Lucas George; COSTA, Ana Cristina; MACHADO, Renata Farias. Convergências entre competência científica e competências infocomunicacionais integrando abordagens de enfrentamento à desinformação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e38209, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38209>.